

EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

** Possibilidade de se proteger do vírus na pandemia – Diferença entre quem tem apenas o transporte público lotado como opção para ir trabalhar, daquele que pode trabalhar de casa ou tem veículo próprio.

ESTADÃO  São Paulo ASSINE  

  

Sem home office, periferia se expõe ao coronavírus no transporte público

Levantamento do laboratório de visualização urbana MedidaSP mostra que linhas de ônibus das zonas leste e sul de São Paulo têm número de passageiros próximo ao pré-pandemia

Priscila Mengue, O Estado de S.Paulo
06 de fevereiro de 2021 | 22h30

 SAÚDE | Entenda quais são os riscos de pegar covid-19 no transporte público



Situação na estação Sé, do Metrô, ainda na fase vermelha, quando a situação de contaminação pela covid-19 já era bastante grave

Entenda quais são os riscos de pegar covid-19 no transporte público

Flexibilização da quarentena aumenta a demanda por ônibus, mas frota diminui; infectologista explica quais os cuidados para evitar o contágio

A cada 100 brasileiros ocupados, só 14 fazem home office na pandemia

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO 3º SETOR | GERAL NOTÍCIAS

f Facebook

Twitter

WhatsApp

+ Mais...

Até novembro de 2020, 72,9 milhões de brasileiros trabalhavam de forma presencial na pandemia, contra 11,8 milhões em caráter de home office ou afastados



**** Acesso à Saneamento básico – Um quesito ainda precário em muitas cidades do país, onde pessoas em maior vulnerabilidade social não tem acesso ao saneamento, e conseqüentemente, impacta na saúde, dignidade, etc., enquanto quem possui poder aquisitivo não precisa preocupar-se com isso.**



Saneamento: um reflexo da desigualdade

Algumas pessoas podem acreditar que os dados do atraso do saneamento básico devem ser *Fake News*. Essas pessoas com certeza possuem água encanada, banheiro, e na rua onde moram não corre esgoto a céu aberto. Fica até difícil de acreditar que alguns brasileiros não têm acesso à essas infraestruturas básicas.

Quem então não possui acesso ao saneamento básico? A falta dessa infraestrutura assola principalmente quem vive nas áreas rurais, em pequenas cidades e nas vilas e favelas das grandes cidades. Na comparação, a região Norte é a que possui piores índices de saneamento, **com apenas 3,5% dos municípios com esgotamento sanitário**.

Se tratando de classe e raça, **negros e pobres são menos assistidos do que brancos de classe**. No levantamento do IBGE, em 2015 55,3% dos lares negros possuíam saneamento, contra 71,9% dos lares brancos.

Em resumo: aqueles que **já possuem outras vulnerabilidades sociais** também sofrem com a falta de saneamento básico. Isso provoca um aumento da pobreza e uma deterioração nas condições de saúde dessas populações.

O saneamento **interfere direta e indiretamente no desenvolvimento humano**. Dessa forma, sua falta em regiões e para populações já vulneráveis, dificulta a mobilidade social e o crescimento do país.



Saneamento básico precário traz riscos à saúde de muitos brasileiros

Mais da metade do esgoto do país não é tratado e é a população que sofre como descaso

O Brasil é uma das quinze maiores economias do mundo. Mesmo assim, mais da metade do esgoto do país não é tratado. E é a população que sofre com o descaso. O dia-a-dia de comunidades em vários pontos do país é um risco principalmente para a saúde.

JORNAL DA USP

Home > Atualidades > Saneamento básico precário facilita proliferação da covid-19 no Brasil

Saneamento básico precário facilita proliferação da covid-19 no Brasil

Segundo Larissa Mies Bombardi, a falta de saneamento básico amplifica tanto o número de infectados quanto a gravidade da doença

****Acesso à saúde - O sistema de saúde público é, muitas vezes, falho e inferior quando comparado ao sistema privado.**

**ACESSO À
SAÚDE**

**MEU DIREITO
É UM DEVER
DO GOVERNO**



Saúde Pública



Desigualdade na saúde: a medicina de ricos e pobres

POR MKT BEECORP • 17 DE FEVEREIRO DE 2017

Um dos retratos mais emblemáticos da desigualdade social no Brasil é o acesso à medicina de ponta. Existem vários exemplos de desigualdade no país, como as dificuldades de acesso a educação e a moradia, mas a desigualdade na saúde talvez seja a mais emblemática, pois pode influenciar muito a expectativa e a qualidade de vida das pessoas.

Problemas de acesso à assistência a saúde

Pouquíssimos países do mundo podem oferecer atendimento médico com igualdade para toda a população. Os avanços da medicina ainda são para poucos. Salas de procedimentos inteligentes, nanomedicina, nanobiotecnologia, farmacogenética, cirurgias robóticas, entre outros, são alguns exemplos.

**** Educação de qualidade – educação pública precária em nosso país, enquanto a privada possui estrutura e exigências maiores.**

Desigualdade entre alunos ricos e pobres no Brasil está entre as maiores do mundo, diz estudo

Levantamento do Mapa da Aprendizagem, feito pelo Portal Iede com dados do Pisa 2018, mostra que o país tem a 5ª maior desigualdade em matemática e a 3ª maior em leitura e em ciências.

Os ricos e pobres no Brasil

Segundo Faria, no Brasil há uma elite muito pequena em relação à quantidade de pessoas pobres, e que isso reflete a desigualdade do país na comparação internacional.

"É importante dizer que o Brasil tem conhecimentos e que temos boas escolas. Mas muito do nosso conhecimento está destinado a uma pequena elite." – Ernesto Martins Faria (Portal Iede)

BRASIL - UM PAÍS DE CONTRASTES...





Investimento em ensino básico é fundamental para reduzir a desigualdade

Para pesquisador, gastos com educação são principal política redistributiva

O estudo aponta o quanto as famílias mais pobres dependem do gasto com ensino público e elas são beneficiadas com mais de 55% dos investimentos em educação. Entre as mais ricas, esse percentual cai para 12%.

"Os mais pobres só podem contar com a educação pública, enquanto a classe média acaba pagando por escolas particulares, muitas vezes de qualidade baixa, e os filhos das famílias de maior renda só entram no sistema público no nível superior", diz o pesquisador.

Quando se olha para os extremos, os dados do Made apontam que 93,3% dos gastos totais em educação dos 10% mais pobres são públicos, enquanto no caso do décimo mais rico, esses gastos correspondem apenas a 13,3% do total.